

TRIBUNA LIVRE



PATRICIA GUIMARÃES

Lixo: potencial de energia renovável

A Política Nacional de Resíduos Sólidos pretende o fim dos lixões, verdadeiros vetores de doenças epidêmicas e degradadores da qualidade ambiental, haja vista que a disposição irregular de resíduos sólidos, ainda que orgânicos, pode acarretar em danos irreversíveis.

Isso, ao contaminar o meio ambiente com, inclusive, a contaminação do lençol freático.

Os chamados lixões surgiram especialmente ao redor dos grandes centros, em razão do descaso do poder público quanto à destinação dos resíduos urbanos. O crescimento desordenado, sem um Plano Diretor Municipal e uma política de gerenciamento desses resíduos, agravou consideravelmente o problema com o passar do tempo.

Isso porque lixão é área em que os resíduos sólidos são descartados livremente a céu aberto, onde não há planos ou projetos que impeçam consequências sociais ou ambientais negativas.

Foi então, nesse contexto e diante da exclusão social de classes economicamente desfavorecidas, que surgiu a atividade de catador de lixo, responsável, atualmente, pelo sustento de centenas de famílias.

O documentário "Lixo extraordinário", de Vik Muniz, retrata bem a realidade, internacionalmente conhecida e divulgada após a indicação do documentário para concorrer ao Oscar.

A criação de aterros sanitários mitiga os danos ambientais, haja vista que aterros são construídos com tecnologias específicas de tratamento dos resíduos, de forma a evitar a contaminação do solo, tratando-se o chorume – efluente líquido do lixo, uma forma de captação do biogás, fonte de energia decorrente da decomposição dos resíduos orgânicos, que passam por um processo anaeróbico.

Desse modo, através da cobertura do local onde é descarregado lixo orgânico é possível captação de gás e bloqueio de sua emissão para a atmosfera, o que contribui no combate ao aumen-

to das emissões de gases causadores do efeito estufa.

A preocupação com mudanças climáticas e redução de emissões permite que, através de projetos de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo), aterros sanitários adquiram créditos de carbono negociáveis.

Saliente-se que a simples queima do gás, por si só, pode gerar créditos de carbono comerciáveis, pois com a queima do gás metano, principal componente do biogás, esse é transformado em vapor d'água e CO₂, sendo o CO₂ consideravelmente menos poluente que o metano.

Inclusive, o gás produzido pela decomposição dos resíduos orgânicos, uma vez captado, pode-

rá ser fonte de geração de energia em razão de seu elevado valor calorífero.

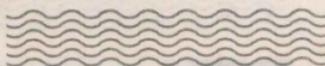
Tal tecnologia ainda é consideravelmente custosa, mas pode ser saída interessante para o déficit energético do País unido à urgente necessidade de solução para destinação dos resíduos sólidos urbanos.

Nesse contexto poderá surgir o aproveitamento energético dos resíduos orgânicos.

Ora, o déficit energético do País demanda investimentos na produção de energia, produção essa que, através da utilização do gás produzido pela decomposição dos resíduos orgânicos, terá ganhos consideráveis, não só através de créditos de carbono, mas também com geração de energia de fonte renovável.

Em conclusão, os potenciais energéticos do setor não devem ser desconsiderados por investidores, principalmente quando o tema mudanças climáticas aparece como verdadeira vedete das pautas de reuniões internacionais.

Patricia Guimarães é advogada



Saliente-se que a simples queima do gás, por si só, pode gerar créditos de carbono comerciáveis